



Veículo: O Liberal		
Data: 07/11/2016	Caderno: Magazine	Página: 02
Assunto: Oficina		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

FORMAÇÃO

Casulo Cultural inscreve para oficina

Dança Afro-Contemporânea explora consciência corporal e reorganização motora

A expressão corporal negra vai movimentar o Casulo Cultural nos dias 19 e 20 deste mês, na oficina Dança Afro-Contemporânea, com a bailarina e arte-educadora Dauana Parente. "Vamos trabalhar com danças da cultura de matriz africana em harmonia com técnicas da dança contemporânea, partindo de um processo de conscientização corporal", afirma.

Durante a oficina serão abordados elementos que buscam no ritmo e nos movimentos ancestrais, possibilidades de transformação e bem-estar, resistência e energia. A proposta também possibilita alternativas para condicionamento físico e reorganização motora, privilegiando a busca pela recomposição dos alinhamentos básicos da estrutura óssea e da postura individual, além da reconquista de amplitudes articulares e liberação de tensões corporais.

Dauana tem sua trajetória voltada



Dauana Parente é bailarina e arte-educadora

para os ritmos africanos. É comunicóloga, arte-educadora, bailarina intérprete, graduada em Comunicação Social pelo Instituto de Estudos Superiores da Amazônia, é bailarina intérprete pela Escola de teatro e Dança da Universidade Federal do

Pará, bailarina contemporânea pela Escola e Faculdade de Dança Angel Viana do Rio de Janeiro, é aluna pesquisadora de dança afro do Instituto Palmares do Rio de Janeiro, faz parte do Grupo Cultural Ballet das Yabás, do Grupo de Carimbó Pai-

deguará, é fundadora e diretora da Cia de Dança Afro Contemporânea Sawabona e é professora e pesquisadora de dança afro contemporânea. Em 2012 esteve em intercâmbio por alguns países do continente latino-americano, participando de atividades com danças populares de matriz africana. Foi colaboradora do projeto rios de encontro em Marabá, como arte-educadora de dança afro.

O Casulo Cultural surgiu da necessidade de um lugar que proporcione encontros, vivências e relações entre as pessoas e as ideias, para a difusão e construção de saberes, onde o trabalho coletivo e a difusão de conhecimentos artísticos e culturais possam alçar outros voos, com a proposta de criar diálogos entre diferentes linguagens artísticas e discussões político-culturais. O coletivo se instalou nos altos de um antigo casarão de esquina, localizado no bairro da Campina, parte do centro histórico de Belém, que sofreu um processo de descaracterização e degradação, onde se desenvolveu o centro comercial da cidade, no cruzamento da travessa Frutuoso Guimarães com a Rua Riachuelo.